economia

Editora: Fernanda Crancio
economia@jornaldocomercio.com.br

PIB do RS cresce 1,3% no primeiro trimestre de 2025

Economia gaúcha no período foi puxada pelo agro, cuja alta foi de 27,3%

/ CONJUNTURA

Ana Stobbe
ana.stobbe@jcrs.com.br

A economia do Rio Grande do Sul iniciou o ano de 2025 de maneira positiva. Afinal, o Produto Interno Bruto (PIB) do Estado cresceu 1,3% no primeiro trimestre de 2025. A comparação é em relação ao trimestre anterior. A variação acompanhou a brasileira, que cresceu o PIB em 1,4% no mesmo período. Os dados foram apresentados na tarde desta quinta-feira (26) pelo Departamento de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (DEE-RS), vinculado à Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão.

Os valores foram impulsionados pela agropecuária, que aumentou 27,3% em relação ao último trimestre de 2024. A produção do setor, diferentemente de trimestres anteriores, não foi impactada por estiagem ou excesso de chuvas entre janeiro e março.

Entretanto, com a ocorrência uma estiagem no segundo trimestre, é esperado que a produção de soja seja altamente impactada, podendo trazer uma variação negativa, avaliam especialistas do DEE-RS. "No caso do segundo trimestre, a soja é muito poderosa, ela afeta bastante o PIB deste segundo trimestre, então a gente vai ter que acompanhar", explica o economista do órgão Martinho Lazzari.

Problemas climáticos são capazes de afetar toda a cadeia econômica brasileira por impactar não apenas na agropecuária, mas em toda a cadeia do agronegócio. É por desafios consecutivos neste âmbito que o Estado perdeu sua participação no PIB nacional nos anos 2020, não conseguindo recuperá-lo até o momento.

Considerando os quatro trimestres encerrados no primeiro trimestre de 2025, a economia gaúcha avançou 3,7%. No mesmo período, o PIB nacional variou 3,5%. Entretanto, ao colocar em comparativa a série histórica, é possível perceber que, embora o Rio Grande do Sul esteja em uma curva de crescimento semelhante à da União, o ritmo de aceleração entre ambas se afastou a partir de 2022, com a economia estadual sendo incapaz de retomar aos patamares de anos anteriores.

Ao comparar a agropecuária do primeiro trimestre de 2024 com a do primeiro trimestre de 2025, entretanto, a variação é menor. Isso porque no ano passado, o período que precedeu as históricas enchentes foi marcado por uma supersafra. Mesmo assim, os dados mais recentes indicam um aumento de 6,3% na comparação.

O aumento da agropecuária nesse caso foi puxado pela elevação das produções de uva (36%), fumo (18%), arroz (14%) e milho (6%). Já na produção de soja, houve uma queda de 37% em relação ao mesmo período de 2025.

Se a agropecuária cresceu em aceleração em comparação com o último trimestre de 2024, outros setores mostraram uma estagnação tanto no nível estadual quanto no federal. É o caso da indústria, que cresceu apenas 0,2% no Rio Grande do Sul, e caiu 0,1% no Brasil. Os números se aproximam do zero no território gaúcho principalmente devido à queda de 6,8% no setor de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana.

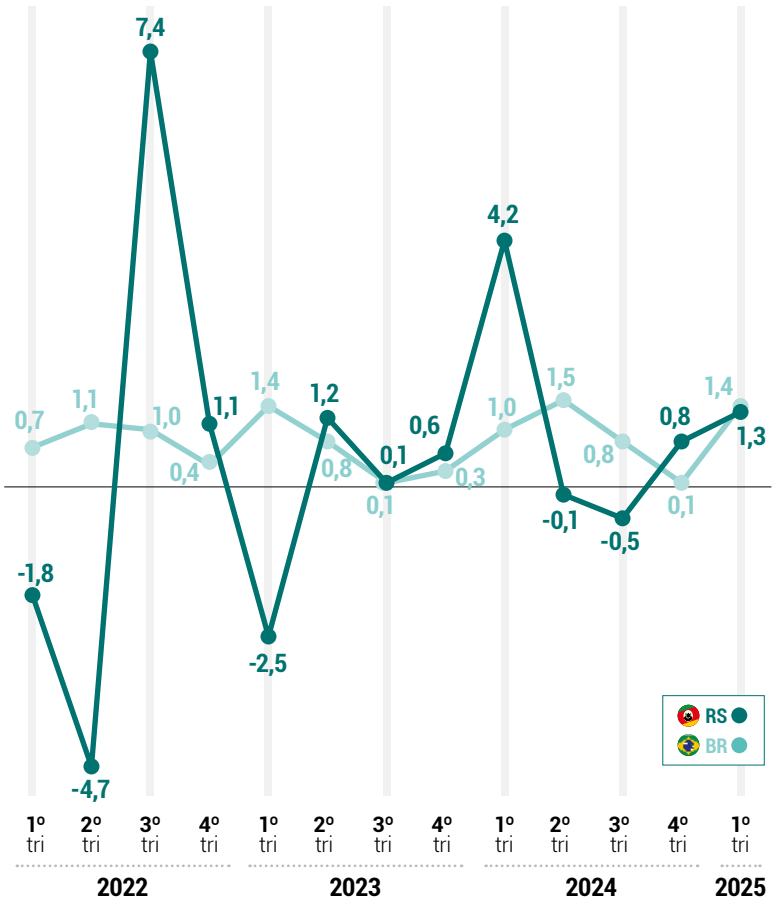
A única variação negativa no PIB gaúcho nessa comparação foi no setor de serviços, que reduziu 0,2% em relação ao trimestre anterior, afetada pela primeira queda do comércio dos últimos quatro trimestres (-0,3%). No mesmo período, o Brasil registrou crescimento de 0,3% tanto em serviços quanto no comércio.

Na comparação com o primeiro trimestre de 2024, a indústria caiu 1% no Estado enquanto cresceu 2,4% no Brasil. Já os serviços cresceram em ambos os níveis, subindo 2,6% na economia gaúcha e 2,1% na União.

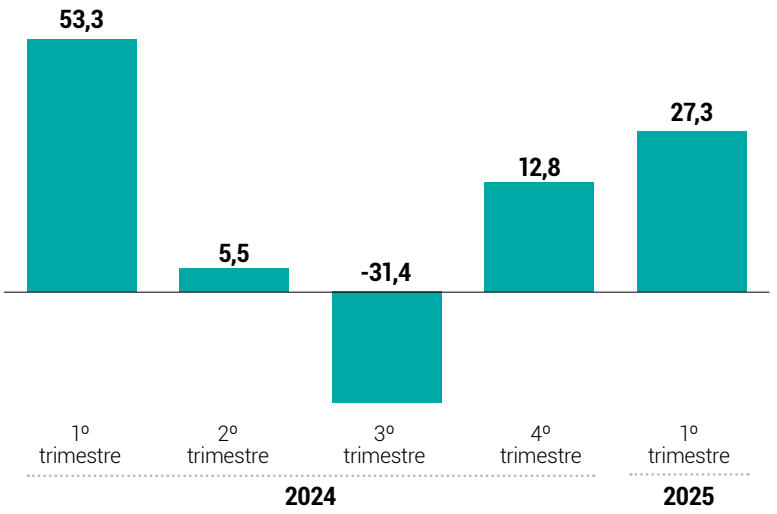
Taxas de crescimento do PIB do RS e do Brasil

Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)

FONTE: SPGG-RS/DEE | IBGE



Taxas de crescimento (com ajuste sazonal) do agro



Após ano de bons resultados, comércio registra queda

O comércio foi um dos setores de maior crescimento ao longo de 2024. Inclusive, durante a enchente histórica do mês de maio, quando pessoas atingidas pelas águas precisaram repor seus bens. Assim, ao longo dos quatro trimestres do ano, a sua variação foi positiva. Agora, entre janeiro e março de 2025, ocorreu a primeira queda desde o início do ano passado, com um recuo de 0,3%.

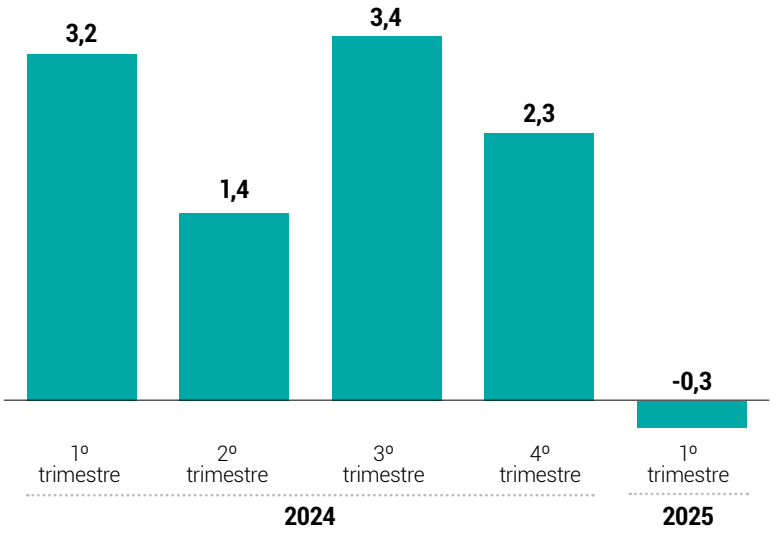
Para o economista e servidor do Departamento de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (DEE-RS) Martinho Lazzari embora o comércio tenha tido uma queda, ele ainda está com índices muito elevados, em um volume superior ao do Brasil.

A retração já era esperada em algum momento. Entretanto, não se sabia exatamente quando ocorreria. Afinal, conforme defende o coordenador do DEE-RS, Pedro Zuanazzi, o setor não poderia seguir crescendo indefinidamente.

Apesar disso, não é possível afirmar se essa retração é uma tendência. "Agora, no primeiro trimestre de 2025, a gente viu que chegou aparentemente nesse topo (de crescimento do comércio). Se é um topo que vai estabilizar, se vai ter uma redução para alguma média, ou algo assimm a gente não sabe. Vamos ter que esperar os próximos resultados", avalia Zuanazzi.

No mesmo sentido, Lazzari acrescenta que é necessário analisar fenômenos macroeconômicos que podem trazer impactos nos índices estaduais. "Por um lado, tem uma taxa de juros restritiva, mas, por outro, o mercado de trabalho continua aquecido, a renda continua subindo. Então, tem movimentos díspares que a gente não sabe como vão afetar o consumo e, por consequência, o comércio", conjectura.

Apesar disso, no nível nacional, já é possível ver uma desaceleração no comércio. Conforme explica Lazzari, as razões para isso são os altos juros, com uma taxa Selic de 15% ao ano, e uma política monetária restritiva.

Ambos os fatores desestimulam o consumo dos brasileiros. Assim, embora tenha crescido 0,3% no primeiro trimestre de 2025 em relação ao trimestre anterior, o comércio brasileiro deve enfrentar uma queda nos próximos meses.

Taxas de crescimento (com ajuste sazonal) do Comércio